

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>
<p>Despacho</p>	<p>NP: dyuxhl8i SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 21/11/2012 Moção de aplausos nº 1946/2012 Protocolo nº 4650/2012</p>
<p>Autor: Dep. Baiano Filho</p>	

Com fulcro no Art. 183, inciso IX, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeremos à mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais “MOÇÃO DE APLAUSO” na forma:

“A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento dos Deputados Baiano Filho e José Riva e a Associação dos Municípios do Norte Araguaia por seu Presidente Fernando Gorgen e Vice Presidente Gaspar Lazari, expressam suas mais efusivas congratulações ao Prefeito Re-Eleito em 2012, no município de Nova Xavantina Senhor GERCINO CAETANO ROSA - PSD.”

Senhor **Gercino Caetano Rosa**, receba o nosso reconhecimento em nome da população mato-grossense em especial de Nova Xavantina que colocará em suas mãos a chave do comando do município a partir de 2013, seja sempre um apaixonado pelo grande jardim para todos.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 13 de Novembro de 2012

Baiano Filho
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

De todas as vocações, a política é a mais nobre. Vocação, do latim vocare, quer dizer chamado. Vocação   um chamado interior de amor: chamado de amor por um 'fazer'. No lugar desse 'fazer' o vocacionado quer 'fazer amor' com o mundo. Psicologia de amante: faria, mesmo que não ganhasse nada.

'Política' vem de polis, cidade. A cidade era, para os gregos, um espaço seguro, ordenado e manso, onde os homens podiam se dedicar   busca da felicidade. O político seria aquele que cuidaria desse espaço. A voca o política, assim, estaria a serviço da felicidade dos moradores da cidade.

Talvez por terem sido nômades no deserto, os hebreus não sonhavam com cidades: sonhavam com jardins. Quem mora no deserto sonha com oases. Deus não criou uma cidade. Ele criou um jardim. Se perguntássemos a um profeta hebreu 'o que   política?', ele nos responderia, 'a arte da jardinagem aplicada às coisas públicas'.

O político por voca o   um apaixonado pelo grande jardim para todos. Seu amor   tão grande que ele abre mão do pequeno jardim que ele poderia plantar para si mesmo. De que vale um pequeno jardim se   sua volta está o deserto?   preciso que o deserto inteiro se transforme em jardim.

Amo a minha voca o, que   escrever. Literatura   uma voca o bela e fraca. O escritor tem amor, mas não tem poder. Mas o político tem. Um político por voca o   um poeta forte: ele tem o poder de transformar poemas sobre jardins em jardins de verdade. A voca o política   transformar sonhos em realidade.   uma voca o tão feliz que Platão sugeriu que os políticos não precisam possuir nada: basta-lhes-ia o grande jardim para todos. Seria indigno que o jardineiro tivesse um espaço privilegiado, melhor e diferente do espaço ocupado por todos. Conheci e conheço muitos políticos por voca o. Sua vida foi e continua a ser um motivo de esperança.

Voca o   diferente de profissão. Na voca o a pessoa encontra a felicidade na própria ao. Na profissão o prazer se encontra não na ao. O prazer está no ganho que dela se deriva. O homem movido pela voca o   um amante. Faz amor com a amada pela alegria de fazer amor. O profissional não ama a mulher. Ele ama o dinheiro que recebe dela.   um gigol .

Todas as voca es podem ser transformadas em profissões. O jardineiro por voca o ama o jardim de todos. O jardineiro por profissão usa o jardim de todos para construir seu jardim privado, ainda que, para que isso aconteça, ao seu redor aumente o deserto e o sofrimento.

Assim   a política. São muitos os políticos profissionais. Posso, então, enunciar minha segunda tese: de todas as profissões, a profissão política   a mais vil. O que explica o desencanto total do povo, em rela o   política. Guimarães Rosa, perguntado por Günter Lorenz se ele se considerava político, respondeu: 'Eu jamais poderia ser político com toda essa charlatanice da realidade... Ao contrário dos 'legítimos' políticos, acredito no homem e lhe desejo um futuro. O político pensa apenas em minutos. Sou escritor e penso em eternidades. Eu penso na ressurreio do homem.' Quem pensa em minutos não tem paciência para plantar  rvores. Uma  rvores leva muitos anos para crescer.   mais lucrativo cortá-las.

Nosso futuro depende dessa luta entre políticos por voca o e políticos por profissão. O triste   que muitos que sentem o chamado da política não têm coragem de atendê-lo, por medo da vergonha de serem confundidos com gigol s e de terem de conviver com gigol s.

Escrevo para vocês, jovens, para seduzi-los   voca o política. Talvez haja jardineiros adormecidos dentro de vocês. A escuta da voca o   difícil, porque ela   perturbada pela gritaria das escolhas esperadas, normais, medicina, engenharia, computa o, direito, ciência. Todas elas, legítimas, se forem voca o. Mas todas elas afunilantes: v o colocá-los num pequeno canto do jardim, muito distante do lugar onde o destino do jardim   decidido. Não seria muito mais fascinante participar dos destinos do jardim?

Acabamos de celebrar os 500 anos do descobrimento do Brasil. Os descobridores, ao chegar, não encontraram um jardim. Encontraram uma selva. Selva não   jardim. Selvas são cruéis e insensíveis, indiferentes ao sofrimento e   morte. Uma selva   uma parte da natureza ainda não tocada pela mão do

homem. Aquela selva poderia ter sido transformada num jardim. Não foi. Os que sobre ela agiram não eram jardineiros. Eram lenhadores e madeireiros. E foi assim que a selva, que poderia ter se tornado jardim para a felicidade de todos, foi sendo transformada em desertos salpicados de luxuriantes jardins privados onde uns poucos encontram vida e prazer.

Há descobrimentos de origens. Mais belos são os descobrimentos de destinos. Talvez, então, se os políticos por vocação se apossarem do jardim, poderemos começar a traçar um novo destino. Então, ao invés de desertos e jardins privados, teremos um grande jardim para todos, obra de homens que tiveram o amor e a paciência de plantar árvores à cuja sombra nunca se assentariam. Rubem Alves (Folha de S. Paulo, Tendências e Debates, 19/05/2000.)

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 13 de Novembro de 2012

Baiano Filho
Deputado Estadual